

## REMORSOS DE CASTRADOR

Jayme Caetano Braun

Um pealo --- um tomo ---  
grunhidos  
de impotente rebeldia,  
o sangue da cirurgia  
No laço e no maneador.  
Nada pra tapear a dor  
do potro que --- sem saber,  
perdeu a razão de ser  
na faca do castrador.

Há um bárbara eficiência  
nessa rude medicina,  
a faca é limpa na crina  
que alvoroçada revoa,  
pouco interessa que doa,  
a dor faz parte da vida.  
Há de sarar em seguida,  
desde guri tem mão boa.

Aprendeu --- nem sabe como,  
a estancar uma sangria.  
Sem noções de anatomia  
é um cirurgião instintivo  
que --- por vezes --- pensativo,  
afundou na realidade  
da crua barbaridade  
desse ritual primitivo.

Já faz tempo --- muito tempo,  
que um dia --- na falta doutro,  
castrou seu primeiro potro,  
um zaino negro tapado.  
Que pena vê-lo castrado,  
o entreperna coloreando  
e os olhos recriminando,  
num protesto amargurado.

Depois do zaino --- um tordilho,  
depois --- baios e gateados,  
um por um sacrificados  
pela faca carneadeira  
e o rude altar da mangueira  
a pedir mais sacrifícios  
dos bravos fletes patrícios,  
titãs de campo e fronteira.

Por muitos e muitos anos  
andou nos galpões do pampa,  
castrando pingos de estampa  
com renomada experiência,  
cavalos reis de querência,  
parelheiros afamados,  
pela faca condenados  
a morrer sem descendência.

Às vezes, durante a noite,  
um pesadelo o volteia  
e o remorso paleteia.  
Castrador!... que judiaria!  
E quando sem serventia  
por aí deixar semente  
no mundo onde há tanta gente  
pedindo essa cirurgia.

E ali está --- defronte ao rancho,  
pastando o mouro do arreio,  
pingo de campo e rodeio  
que castrou --- quando potrilho.  
O mouro --- mesmo que filho  
do xirú velho campeiro,  
o último companheiro  
do seu viver andarilho.

Na primavera --- outro dia,  
um potranca lazona,  
linda como temporona,  
vestida em pelagem de ouro,  
veio se esfregar no mouro,  
mordiscando pelo e crina,  
mais amorosa que china  
num princípio de namoro!

E o mouro? --- pobre do mouro!  
Não pode ter namorada.  
Veio, direto à ramada,  
numa agonia sem fim,  
olhando pro dono, assim,  
num bárbaro desespero,  
como dizendo: parceiro,  
vê o que fizeste de mim!!